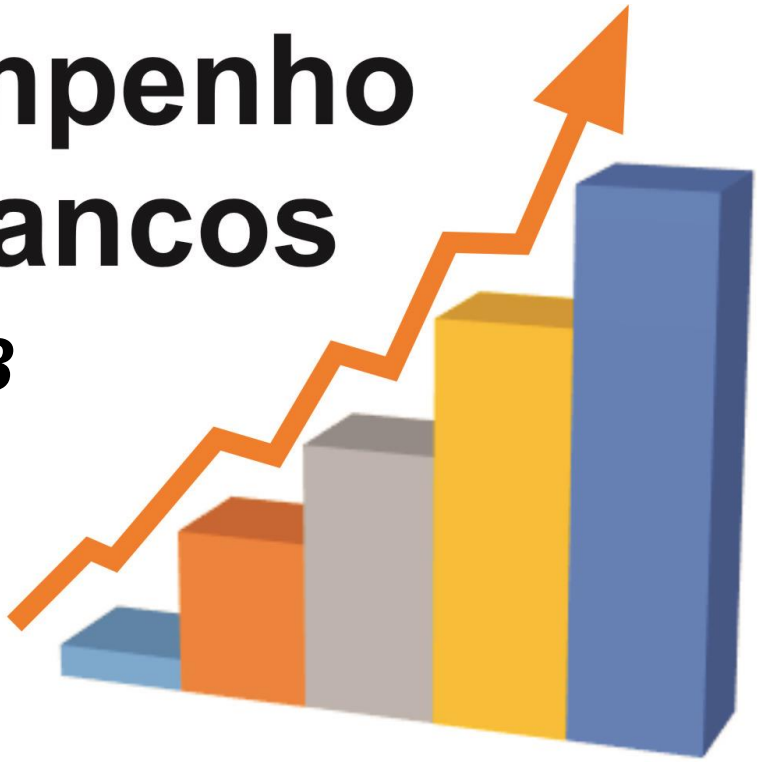
Desempenho dos Bancos

em 2018



Lucro dos cinco maiores bancos do país atinge R$ 86 bilhões, com alta de 16% em relação a 2017

Rede Bancários

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

DESEMPENHO DOS BANCOS

- Exercício de 2018 -

NO ano de 2018, os cinco maiores bancos brasileiros em volume de ativos (Itaú-Unibanco, Banco do Brasil, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal) seguiram apresentando lucros expressivos e rentabilidade elevada, a despeito do cenário econômico adverso que o país vem atravessando. Tais resultados se devem, entre outros fatores, à elevação das receitas com tarifas e serviços, ao controle das despesas de pessoal e administrativas e à queda nas despesas de captação de recursos, que acompanharam o movimento de redução da taxa básica de juros (Selic). Entretanto, mesmo com as quedas das taxas de juros bancárias ao longo de 2018, os juros ainda seguem muito elevados, principalmente na comparação com os demais países. Destaca-se, ainda, a redução nas Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, demonstrando uma diminuição nos riscos assumidos por essas instituições.

Acompanhando os indicadores de resultados - que crescem a cada trimestre -, observa-se a continuidade de uma forte reestruturação no setor, com o direcionamento dos serviços para estruturas virtuais (via celular e Internet), além do fechamento de agências e postos de trabalho. O avanço dos canais digitais parece apontar para resultados cada vez mais expressivos dos bancos, nos próximos anos.

Esses são os principais destaques da 15ª edição do estudo Desempenho dos Bancos, produzido pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) - Rede Bancários.

Os gigantes do sistema financeiro nacional

O total de ativos das cinco maiores instituições bancárias do país, em 31 de dezembro de 2018, atingiu R$ 6,4 trilhões, com evolução média de 6,6% em 12 meses. O Patrimônio Líquido (PL), que representa o capital próprio dos bancos, atingiu R$ 508,8 bilhões, com alta de 5,3%, enquanto as operações de crédito, num montante de R$ 2,9 trilhões, cresceram 4,1% no período, como pode ser observado na Tabela 1.

TABELA 1
Destaques dos cinco maiores bancos
Brasil – Exercício de 2018

Indicadores	2018	Variação em 12 meses
Ativos Totais	6,4 trilhões	6,6 %
Operações de Crédito	2,9 trilhões	4,1 %
Patrimônio Líquido	508,8 bilhões	5,3 %
Receita com as Operações de Crédito	363,4 bilhões	-0,9 %
Resultado com Títulos e Valores Mobiliários (TVM)	168,7 bilhões	-15,2 %
Despesas com Captação no Mercado	236,6 bilhões	-19,9 %
Despesas com Empréstimos e Repasses	64,9 bilhões	38,9 %
Despesas com Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	81,1 bilhões	-19,4 %
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	186,9 bilhões	1,7 %
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	135,2 bilhões	6,9 %
Despesas de Pessoal + PLR	98,0 bilhões	-0,3 %
Resultado Operacional	107,5 bilhões	8,7 %
Lucro Líquido Total	**85,9 bilhões**	**16,2%**
Número de Agências	**18.443**	**-108**
Número de Funcionários	**415.259**	**-3.305**

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

O Itaú-Unibanco se manteve como o maior banco do país, com ativo total de R$ 1,65 trilhão, alta de 9,7% em 12 meses. Na segunda posição, o Banco do Brasil totalizou R$ 1,4 trilhão em ativos, com crescimento de 3,5%, seguido do Bradesco, com R$ 1,29 trilhão em ativos, com crescimento de 6,3%, ao final de 2018.

Em termos percentuais, o maior crescimento no valor dos ativos foi observado no Santander, com alta de 17,9% no período, totalizando R$ 805,8 bilhões. A Caixa, por sua vez, manteve praticamente estáveis seus ativos, em relação a dezembro de 2017, com crescimento de apenas 0,3%, num montante de R$ 1,26 trilhão.

Quase a metade dos ativos dos cinco maiores bancos que operam no Brasil é

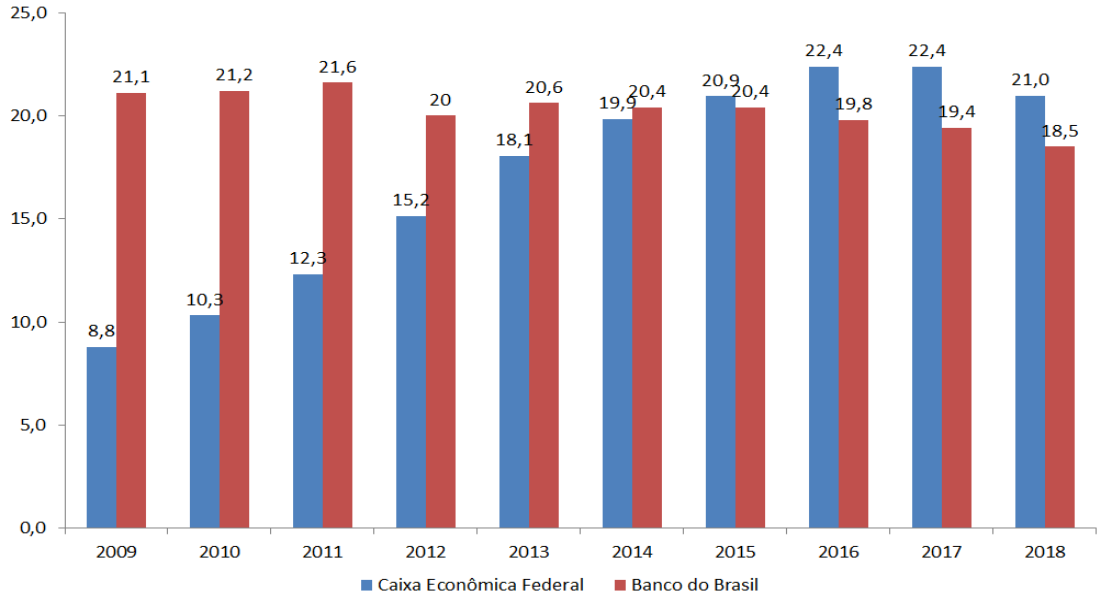
composta por operações de crédito (cerca de 46%). O saldo total dessas operações somadas apresentou crescimento médio de 4,1% no ano de 2018, totalizando R$ 2,9 trilhões. Cabe destacar que o volume do crédito vinha apresentando queda, desde 2016.

A maior evolução percentual do volume de crédito ocorreu no Santander, com alta de 11,2%, chegando a R$ 386,7 bilhões. No Bradesco, a carteira chegou a R$ 531,6 bilhões, alta de 7,8% e, no Itaú, cresceu 6,1%, totalizando R$ 636,9 bilhões.

Os bancos públicos que, em momentos anteriores, atuaram de forma anticíclica no intuito de incentivar a economia do país (como, por exemplo, durante a crise financeira mundial de 2008-2009), atualmente vêm reduzindo gradativamente a concessão de crédito e sua participação nesse mercado. Por essa razão, em 2018, observou-se um pior desempenho destes, em relação aos grandes bancos privados.

A carteira de crédito da Caixa apresentou queda de 1,7%, totalizando R$ 694,5 bilhões. Pela primeira vez desde 2009, o banco reduziu participação no mercado de crédito, de 22,4%, em 2017, para 21,0%, em 2018. No entanto, foram as operações de crédito do Banco do Brasil que menos cresceram entre as cinco instituições, com alta de apenas 1,8%, atingindo R$ 697,3 bilhões. A participação do BB nesse mercado tem se reduzido desde 2015, quando era de 20,4%, até atingir 18,5%, em 2018.

GRÁFICO 1
Participação do Banco do Brasil e da Caixa no credito do país
Brasil – 2009 a 2018 (em % do total do crédito)



Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Segundo dados do Banco Central, a participação de todos os bancos públicos[1] no crédito do Sistema Financeiro Nacional caiu de 56%, em 2015, para 51% do total em 2018. Mais especificamente, com relação à Caixa e ao Banco do Brasil, juntos, a participação destes no crédito do país caiu de 42,2%, em 2016, para 39,5%, em 2018 (Gráfico 1).

Os recursos das carteiras de crédito dos cinco maiores bancos direcionam-se, principalmente, para as linhas de menor risco, como a do imobiliário e do consignado, que são modalidades com as menores taxas de inadimplência. Considerando-se o total de crédito nos últimos trimestres, observa-se queda nesse indicador, para atrasos superiores a 90 dias nos cinco bancos. As taxas variaram entre 2,2% e 3,5%, ao final de 2018, enquanto, em 2017, chegaram a até 4,7% (Tabela 2).

TABELA 2
Taxas de inadimplência dos cinco maiores bancos
Brasil – 2018 (em %)

Bancos	Ano		Variação (em p.p.)
	2017	2018	
Itaú Unibanco	3,7%	3,5%	-0,2
Bradesco	4,7%	3,5%	-0,8
Banco do Brasil	3,7%	2,5%	-1,2
Santander	3,2%	3,1%	-0,1
Caixa Econômica Federal	2,3%	2,2%	-0,1

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Em consequência da menor inadimplência, foram reduzidas as despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa em quatro dos cinco bancos. Apenas o Santander aumentou em 7,7% essas despesas, porém, esse crescimento é explicado pela maior elevação percentual de sua carteira de crédito em relação aos demais.

Na média, as despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa nos cinco bancos caíram 19,4% em 12 meses, totalizando R$ 81,1 bilhões, em 2018. Itaú, Bradesco, Caixa e Banco do Brasil reduziram suas despesas com devedores duvidosos em 22,7%; 27,3%; 22,5% e 19,3%, respectivamente.

Lucros e rentabilidade

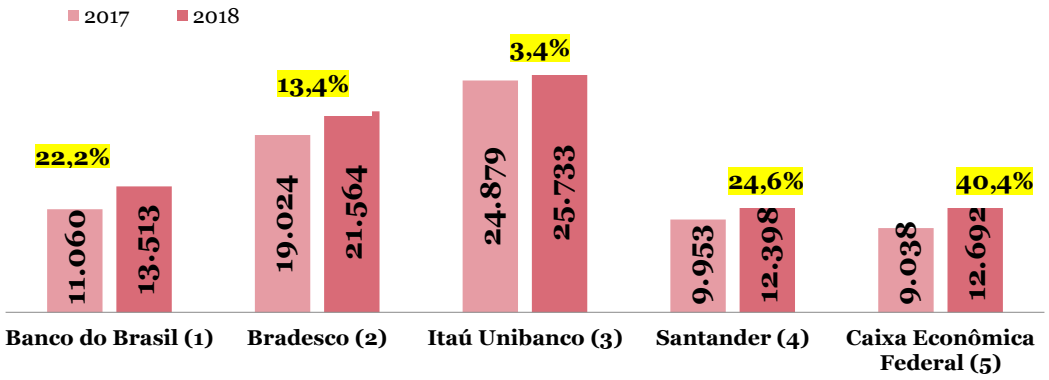
[1] Inclui, além do Banco do Brasil e da Caixa, o BNB, o BRB, o BASA, o Banrisul, o Banese, o Banestes, o Banpará, o Badesul e o BNDES.

Apesar do cenário econômico difícil que o país enfrenta desde 2015, os resultados financeiros dos maiores bancos do país atingem níveis históricos. O lucro líquido dos cinco bancos somou R$ 85,9 bilhões em 2018, 16,2% superior ao registrado em 2017.

O resultado pode ser explicado, em parte, pela redução média de 19,9% nas despesas de captação no mercado, principal despesa dos bancos, influenciada pela queda da taxa básica da economia – a Selic - de 7%, no início de 2018, para 6,5%, em dezembro do mesmo ano. Em termos nominais, a redução dessa despesa para os bancos foi de, aproximadamente, R$ 60 bilhões. A queda de 19,4% nas despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa, já citada anteriormente, também contribuiu para elevar o lucro dos bancos. Outro item com impacto positivo no expressivo resultado dos cinco bancos foi a redução de 15,8% (ou R$ 3,2 bilhões) com impostos e contribuições. Ou seja, na média, os cinco maiores bancos deixaram de gastar em 2018, somente nessas três despesas, mais de R$ 81 bilhões.

O maior lucro líquido do período foi obtido pelo Itaú Unibanco, num total de R$ 25,7 bilhões e alta de 3,4% em 12 meses. O segundo maior lucro foi o do Bradesco, de R$ 21,6 bilhões, com crescimento de 13,4%. O Santander obteve um lucro líquido de R$ 12,4 bilhões, com crescimento de 24,6% (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Lucro líquido dos cinco maiores bancos
Brasil – 2017 e 2018 (em R$ milhões)



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários
Nota: (1) LL Ajustado; (2) LL Recorrente; (3) LL Recorrente; (4) LL Gerencial; (5) LL Recorrente

No caso dos dois bancos públicos, estes apresentaram resultados bastante

expressivos. O Banco do Brasil teve lucro líquido de R$ 13,5 bilhões, em 2018, com evolução de 22,2% sobre o ano anterior. Na Caixa, o lucro líquido, em 2018, atingiu uma marca histórica, chegando a quase R$ 12,7 bilhões, com alta de 40,4%, a maior variação no período.

Diante desses resultados, a rentabilidade (retorno sobre o patrimônio líquido) das maiores instituições financeiras do país também apresentou crescimento, em 2018, variando entre 13,9%, no Banco do Brasil, e 21,9% no Itaú Unibanco. A maior variação, em pontos percentuais, foi observada no Santander, cuja rentabilidade passou de 16,9% para 19,9% (Tabela 3).

TABELA 3
Rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio dos cinco maiores bancos
Brasil – 2017 e 2018 (em %)

Bancos	Ano		Variação (Em p.p.)
	2017	2018	
Itaú Unibanco	21,8%	21,9%	0,1
Bradesco	18,1%	19,0%	0,9
Banco do Brasil	12,3%	13,9%	1,6
Santander	16,9%	19,9%	3,0
Caixa Econômica Federal	13,6%	16,1%	2,5

Fonte: Demonstrações Financeiras Consolidadas dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Prestação de Serviços e Tarifas X Despesas de Pessoal

Apesar de serem fontes secundárias de receitas, os serviços e tarifas não deixam de representar uma parcela importante da receita total dos bancos. Em 2018, essas receitas cresceram 6,9%, somando cerca de R$ 135,2 bilhões.

O Santander apresentou a maior alta no período (10,6%). No Itaú e Caixa, o crescimento foi, respectivamente, de 7,3% e 7,2%. Banco do Brasil e Bradesco, por sua vez, apresentaram crescimento de 5,7% e 5,0% nessas receitas, respectivamente. A Tabela 4 demonstra os montantes auferidos por cada banco nessas receitas, os quais variaram entre R$ 17,3 bilhões e R$ 38,4 bilhões.

TABELA 4
Receita de prestação de serviços mais tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil – 2017 e 2018 (em R$ milhões)

Bancos	Ano		Variação (em %)
	2017	2018	
Itaú Unibanco	35.802	38.400	7,3%
Bradesco	24.028	25.220	5,0%
Banco do Brasil	25.941	27.415	5,7%
Santander	15.611	17.269	10,6%
Caixa Econômica Federal	25.041	26.849	7,2%
Total	**126.423**	**135.153**	**6,9%**

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Quanto às despesas de pessoal, considerando nestas, também, o pagamento da Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) aos seus trabalhadores, os cinco bancos, juntos, apresentaram pequena queda nominal de 0,3%, na média.

Bradesco e Caixa apresentaram variação negativa nessa conta. Em parte, isso é reflexo de diversos Programas de Desligamento Voluntário (PDV) implementados pela Caixa e pelo Banco Bradesco ao longo de 2017 (logo após a aprovação da Reforma Trabalhista - Lei nº 13.467/2017), além do fechamento de muitos postos de trabalho pelos bancos. Na Caixa, as despesas de pessoal e PLR totalizaram R$ 23,1 bilhões, com redução de 3,1%. No Bradesco, essas despesas totalizaram R$ 19,1 bilhões e a queda foi ainda maior, de 8,9%.

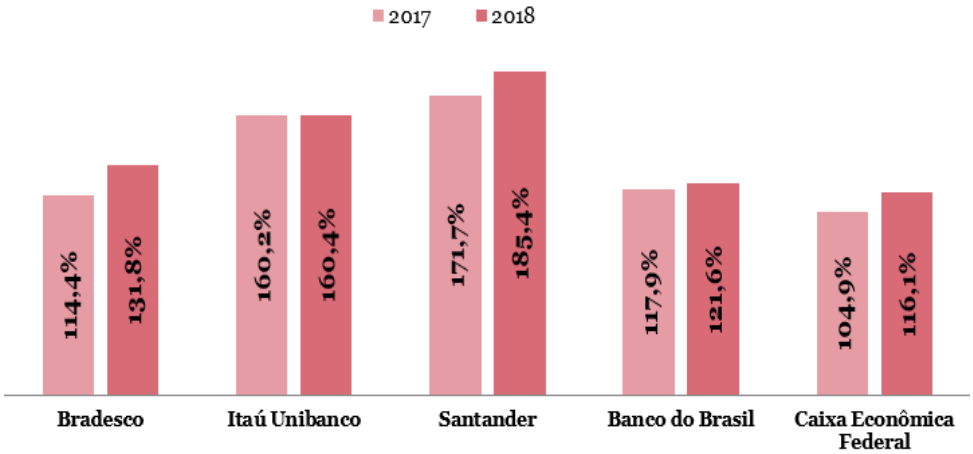
O maior incremento nessa conta ocorreu no Itaú (7,1%), totalizando R$ 23,9 bilhões, o que se deve ao saldo positivo de postos de trabalho no banco, em 2018.

No Banco do Brasil, essas despesas cresceram 2,5% em 12 meses, totalizando R$ 22,5 bilhões. No Santander, o aumento foi de 2,4% e a conta chegou a R$ 9,3 bilhões.

Vale lembrar que as despesas de pessoal compreendem os gastos com folha de pagamento (remuneração, PLR, encargos sociais e benefícios), com treinamentos e, também, com processos trabalhistas.

Ao se comparar o total das receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias com o total das despesas de pessoal dos cinco bancos, nota-se que as receitas cobriram entre 116,1% e 185,4% das despesas com pessoal, conforme mostra o Gráfico 3. Os bancos cobrem com folga essas despesas, sem mexerem com as principais receitas, que são as da intermediação financeira. As maiores coberturas ficaram com o Santander (185,4%) e com o Itaú Unibanco (160,4%).

GRÁFICO 3
Cobertura das despesas de pessoal mais PLR pelas receitas com prestação de serviços e tarifas dos cinco maiores bancos
Brasil - 2017 e 2018



Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários.

Impostos afetam positivamente os lucros dos bancos privados e negativamente os resultados dos bancos públicos

Uma rubrica, em destaque desde 2015 nos balanços dos maiores bancos, foi a dos impostos pagos em 2018, na qual estão incluídos o Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Os cinco bancos, juntos, economizaram cerca de R$ 3,2 bilhões com esse item dos seus balanços, em 2018, em relação ao ano de 2017. Todavia, ao se observarem separadamente, os três bancos privados (Itaú, Bradesco e Santander), juntos, tiveram redução de R$ 5,6 bilhões nessa conta, enquanto os dois bancos públicos (Caixa e Banco do Brasil) recolheram R$ 2,4 bilhões a mais (Tabela 5).

TABELA 5
Resultado com impostos nos cinco maiores bancos
Brasil – 2017 e 2018 (em R$ milhões)

Bancos	Ano 2017	Ano 2018	Variação Absoluta
Itaú Unibanco	8.869	6.234	-2.635
Bradesco	5.144	4.697	-447
Banco do Brasil	4.050	4.767	717
Santander	3.278	735	-2.543
Caixa Econômica Federal	31	1.721	1.690
TOTAL	**21.372**	**18.154**	**-3.218**

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos. Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Reestruturação bancária: PDVs intensificam corte de postos de trabalho e muitas agências são fechadas pelos bancos

Bradesco, Itaú e Caixa, juntos, fecharam 212 agências bancárias durante o ano 2018. Banco do Brasil e Santander, por sua vez, apresentaram saldos positivos, com 76 e 28 agências abertas no ano, respectivamente, totalizando 104 novas agências. No total dos cinco bancos, houve um fechamento de 108 agências, conforme aponta a Tabela 6.

Esse movimento está relacionado à política empreendida pelos maiores bancos do país, de migração dos clientes das plataformas tradicionais de atendimento (as agências bancárias), para os canais digitais (Internet e *mobile banking*). A reestruturação em curso nos grandes bancos passa pela introdução acelerada de novas tecnologias e digitalização de processos, mas, principalmente, pelo encolhimento das estruturas físicas e de pessoal.

Exemplo claro dessa estratégia foi adotado no Itaú, que, em 2015, anunciou a intenção de fechar metade de sua rede de agências em até 10 anos e transferir seus clientes para atendimento 100% digital[2]. Esse banco segue firme nessa investida, pois, desde março de 2014, já fechou 614 agências físicas e abriu 195 agências digitais (em média, mais de três agências físicas fechadas para cada agência digital aberta).

Cabe ressaltar que o Itaú Unibanco concluiu, em 2017, a aquisição das operações de varejo no Brasil do Citibank, incorporando à sua rede as 71 agências daquele banco. Sendo assim, diante do saldo do Itaú, já se observa que é significativo o fechamento do equivalente a quase todas as agências adquiridas. Em 2018, foram fechadas 61 agências físicas e abertas 35 agências digitais.

No Banco do Brasil, o movimento de abertura de agências seguiu o caminho inverso ao do Itaú Unibanco. As agências digitais (chamadas pelo banco de "escritórios") passaram de 160, em 2017, para 132, ao final de 2018 (foram fechados 28 escritórios).

[2]Vide: https://dialogospoliticos.wordpress.com/2015/08/25/itau-unibanco-pode-fechar-pelo-menos-metade-das-agencias-em-10-anos/

TABELA 6
Número de agências bancárias nos cinco maiores bancos
Brasil – 2017 e 2018

Bancos	Ano		Variação	
	2017	2018	%	Nominal
Itaú Unibanco	3.591	3.530	-1,7%	-61
Bradesco	4.749	4.617	-2,8%	-132
Banco do Brasil	4.562	4.638	1,7%	76
Santander	2.255	2.283	1,2%	28
Caixa Econômica Federal	3.394	3.375	-0,6%	-19
Total	**18.443**	**18.551**	**-0,6%**	**-108**

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Com relação ao emprego bancário, entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, o total de empregados nas cinco instituições financeiras passou de 418.564 para 415.259 (aqui incluindo-se os 2.897 empregados do Citibank, absorvidos pelo Banco Itaú). O saldo no ano foi de extinção de 3.305 postos - Tabela 7.

Com a aquisição do HSBC Brasil, o Bradesco incorporou ao seu quadro de empregados mais de 20 mil trabalhadores, no ano de 2016. No entanto, desde então, já foram eliminados quase 60% desse total, com leve recuperação nos últimos trimestres. Foram 10.188 postos fechados, entre setembro de 2016 (data da consolidação) e dezembro de 2018. O PDV, anunciado pelo banco em julho de 2017, contou com 7,4 mil adesões, com custo total de R$ 2,3 bilhões, e já apresentou reflexos no volume das despesas com pessoal em 2018. O saldo do emprego no Bradesco, no ano, foi de 203 postos fechados.

TABELA 7
Número de empregados nos cinco maiores bancos
Brasil –2017 e 2018

Bancos	Ano		Variação	
	2017	2018	%	Nominal
Itaú Unibanco	85.537	86.801	1,5%	1.264
Bradesco	98.808	98.605	-0,2%	-203
Banco do Brasil	99.161	96.889	-2,3%	-2.272
Santander	47.404	48.012	1,3%	608
Caixa Econômica Federal	87.654	84.952	-3,1%	-2.702
Total	**418.564**	**415.259**	**-0,8%**	**-3.305**

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

De março de 2011 a dezembro de 2016, o Itaú Unibanco vinha diminuindo, sistematicamente, o quadro de funcionários, num total de mais de 23 mil postos fechados. Todavia, a partir de 2017, vem apresentando saldo positivo, sendo que parte deste se deve à aquisição do Citibank. Em 2018, foram abertos 1.264 postos no banco.

A Caixa, em fevereiro de 2017, anunciou um Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (reaberto em julho do mesmo ano). Mas, já no início de 2018, anunciou nova abertura de seu PDV, com meta de obter quase 3 mil adesões. Em 2018, observou-se o fechamento de 2.702 postos de trabalho na instituição.

No Banco do Brasil, foram eliminados 2.272 postos no período. Por fim, o Banco Santander apresentou saldo positivo de 608 postos de trabalho, em 2018. Entretanto, esse saldo diz respeito a incorporação, no 1º trimestre do ano, de trabalhadores da área de Tecnologia de Informação (TI), que, antes, eram terceirizados.

Desde 2012, observa-se contínua redução no número de trabalhadores nos cinco maiores bancos. A despeito das aquisições e fusões ocorridas nesse período, esses bancos, juntos, fecharam 39.529 postos de trabalho bancário (Tabela 8), ou 8,7% do total.

O Banco do Brasil fechou mais postos, tanto em números absolutos (17.293), quanto em percentual do total de seu quadro em relação a 2012 (-15,1%). A Caixa eliminou 7.974 postos de trabalho no período (-8,6%). Assim, os dois bancos públicos responderam pela maior parte (quase 64%) do total de postos fechados entre 2012 e 2018.

TABELA 8
Número de empregados nos cinco maiores bancos
Brasil –2012 a 2018

Bancos	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Variação Absoluta	Variação %
Itaú Unibanco	90.303	88.783	86.192	83.481	80.871	85.537	86.801	-3.502	-3,9
Bradesco	103.385	100.489	95.520	92.861	108.793	98.808	98.605	-4.780	-4,6
Santander	53.992	49.621	49.309	50.024	47.254	47.404	48.012	-5.980	-11,1
Caixa Ec. Federal	92.926	98.198	100.677	97.458	94.978	87.654	84.952	-7.974	-8,6
Banco do Brasil	114.182	112.216	111.628	109.191	100.622	99.161	96.889	-17.293	-15,1
Total	**454.788**	**449.307**	**443.326**	**433.015**	**432.518**	**418.564**	**415.259**	**-39.529**	**-8,7**

Fonte: Demonstrações Financeiras dos Bancos
Elaboração: DIEESE - Rede Bancários

Reestruturação bancária: crescem as transações por canais virtuais nos bancos (Internet e mobile)

Em 2018, no Banco Itaú, 19% do volume financeiro das operações de crédito ocorreram pelos canais digitais (*Internet e smartphone*). Do total de investimentos, 41% do montante também foram feitos nesses canais, o mesmo ocorrendo com 76% do volume de pagamentos. O banco conta com 11,1 milhões de clientes pessoas físicas usuários dos canais digitais.

No Banco do Brasil, em 2018, 79% da quantidade de transações financeiras realizadas ocorreram via Internet ou celular. O BB conta com 17,3 milhões de clientes usuários que realizam transações financeiras via *smartphone* e 23,2 milhões de usuários de Internet, na realização dessas operações.

Na Caixa Econômica Federal, no período, foi realizado 1,8 bilhão de transações via *mobile banking*, com alta de 51,9% em 12 meses, enquanto nas agências e pontos de atendimento, as transações totalizaram 342,1 milhões, com recuo de 14,6%, no período.

Em dezembro de 2018, o Banco Santander apresentou 11,4 milhões de clientes digitais, com crescimento de 33% em relação a dezembro de 2017. O banco inaugurou, ainda, algumas "agências-café", compartilhando o espaço do atendimento gerencial com serviços de conveniência e salas de reunião para locação.

O Bradesco, em dezembro de 2018, contava com 15,3 milhões de clientes com perfil digital. Os canais digitais responderam por 96% do total de transações do banco. Sua plataforma 100%, o Next, encerrou o último trimestre do ano com mais de 500 mil contas ativas e 45 milhões de transações (50% a mais do que no trimestre anterior). O volume de crédito liberado por canais digitais, no segmento Pessoa Física, cresceu 34,8% relação a 2017, atingindo R$ 15,5 bilhões. No segmento Pessoa Jurídica, o crescimento foi de 28,6%, totalizando um volume de crédito de R$ 21,6 bilhões.

Considerações finais

Em 2018, em diversos aspectos, apesar do crescimento do PIB em 1,1%, ainda permanecem os sinais da recessão na economia brasileira de 2015 e 2016, com graves

consequências sobre o desempenho do mercado de trabalho, demonstradas, por exemplo, pelas elevadas taxas de desemprego.

Em julho de 2017, foi aprovada a reforma trabalhista – em vigor desde novembro daquele ano - que, junto com a nova lei da terceirização, já tem levado ao aumento da precarização das condições gerais do mercado de trabalho, além do crescimento do trabalho informal e do conta própria.

No campo da política monetária, apesar da pequena queda na taxa Selic (de 6,75% para 6,5% em março de 2018), os bancos seguem com taxas de juros extremamente elevadas, restringindo e desestimulando o crédito produtivo e o consumo das famílias, inviabilizando a retomada do crescimento. No último trimestre de 2018, os bancos deram sinais de que tem início uma leve reversão nesse quadro, com o crédito dando sinais de melhora.

Neste cenário, os bancos estão apostando na transferência das operações dos clientes para canais virtuais, com baixíssimo custo para o banco, e no enxugamento de suas estruturas físicas e funcionais de atendimento. Como observado neste estudo, os bancos encerraram o atendimento em mais de 100 agências físicas em 2018 - e muitas outras agências foram transformadas em agências digitais -, além de eliminarem milhares de postos de trabalho por todo o país, inclusive por meio de programas de desligamentos voluntários (PDV).

Além disso, é importante salientar que não há sinais de que os bancos públicos retomarão o papel adotado após a crise financeira, de fomento do consumo e da atividade industrial, através do crédito. Ao contrário, o que se percebe é a redução gradual e sistemática desses bancos e a sinalização, do atual governo, de privatizá-los em parte ou na sua totalidade.

Cada vez mais, torna-se necessário um profundo debate acerca do papel desempenhado pelo Sistema Financeiro Nacional no Brasil. Mesmo diante do cenário de dificuldade econômica, os bancos continuaram apresentando resultados muito superiores aos de outras empresas dos mais diversos portes e setores do país, a partir, entre outras razões, de cobranças abusivas de juros e tarifas bancárias, além de agravarem a situação do desemprego no país, na medida em que fecham, ano após ano, milhares de postos de trabalho.

É de fundamental importância o debate de questões como a redução dos *spreads* bancários[3]; a elevação do crédito para reativar a atividade econômica; o aumento da concorrência entre os bancos para combater a elevada concentração de mercado no setor financeiro; as formas de distribuir os ganhos de produtividade oriundos das novas tecnologias; e as formas como o Sistema Financeiro Nacional deve se inserir em um projeto de desenvolvimento econômico e social, com distribuição de renda e geração de empregos de qualidade.

[3] Ver também a Nota Técnica 208 do DIEESE, de junho de 2019, intitulada: "Juros e *spreads* bancários no Brasil: razões estruturais para os patamares elevados". Disponível em www.dieese.org.br.

DIEESE DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Bernardino Jesus de Brito
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP
Vice-presidente: Raquel Kacelnikas
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região – SP
Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP
Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP
Diretor Executivo: Antonio Francisco Da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP
Diretor Executivo: Carlos Donizeti França de Oliveira
Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP
Diretora Executiva: Cibele Granito Santana
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas – SP
Diretora Executiva: Elna Maria de Barros Melo
Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE
Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes
Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul – RS
Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba – PR
Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa
Sindicato dos Eletricitários da Bahia – BA
Diretor Executivo: Sales José da Silva
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região – SP
Diretora Executiva: Zenaide Honório
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Fausto Augusto Júnior – Coordenador de Educação
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais
Patrícia Pelatieri – Coordenadora de Pesquisas e Tecnologia
Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Rede Bancários
Barbara Vallejos
Catia Uehara
Fernando Amorim
Gustavo Cavarzan
Mariel Angeli Lopes
Valmir Gongora
Vivian Machado

Revisão Técnica
Carlindo Rodrigues de Oliveira